

**SAÚDE DO IDOSO E ENVELHECIMENTO NA
PERSPECTIVA ECOSISTÊMICA:
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM¹**

*THE ELDERLY'S HEALTH AND AGING IN THE ECOSYSTEMIC
PERSPECTIVE: THE NURSING PRACTICE*

**Márcio Kist Parcianello², Caren Franciele Coelho Dias³,
Grazielle Gorete Portella da Fonseca⁴, Hilda Maria Barbosa de
Freitas⁵ e Cláudia Zamberlan⁶**

RESUMO

O Brasil encontra-se em situação de envelhecimento populacional visto que a cada década, o número de idosos aumenta significativamente. Assim, neste estudo, objetivou-se discutir e refletir sobre a temática do idoso na contemporaneidade de modo ampliado e global, principalmente no âmbito do enfoque ecossistêmico, que traz à tona questões profundas e complexas dessa relação. O trabalho foi construído a partir de um estudo teórico-reflexivo, de caráter bibliográfico, com dados fundamentados na literatura em analogia, com pesquisadores que discutem a situação de envelhecimento populacional e a abordagem ecossistêmica pela equipe de saúde. O grau de vulnerabilidade do organismo envelhecido é heterogêneo e para reconhecer essas diferenças uma visão sistêmica é exigida dos enfermeiros. Pode-se observar que esse constructo é complexo e necessariamente sistêmico, pois a abordagem ecossistêmica irá qualificar as ações na assistência à saúde. Dessa forma, este estudo contribuirá com a enfermagem sob esse enfoque de modo relevante, pois refletir sobre o tema vigente suscita em repensar na prática o cuidado.

Palavras-chave: senescência, enfermeiro, ecossistema, cuidado.

¹ Trabalho de Iniciação Científica - UNIFRA.

² Acadêmico do Curso de Enfermagem - UNIFRA. E-mail: marciokpar@yahoo.com.br.

³ Coautora. Enfermeira - UFSM. E-mail: carenfrancielecoelhodias@yahoo.com.br.

⁴ Coautora Enfermeira - UFSM . E-mail: grazipf@yahoo.com.br.

⁵ Orientadora - UNIFRA. E-mail: claudiazamberlanenator@yahoo.com.br.

⁶ Coorientadora - UNIFRA. E-mail: hildasame@gmail.com.

ABSTRACT

Brazil is currently facing the situation of the aging of its population since, every decade, the number of the elderly increases significantly. Thus, this study aims to discuss and reflect on the theme of the elderly in contemporary in a broad way, especially within the ecosystem approach, which brings up deep and complex issues. The argumentation is constructed based on a theoretical-reflective study, with a bibliographical character, and with data from researchers discussing the situation population aging and the ecosystem approach used by a health team. The degree of vulnerability of the aged body is heterogeneous and in order to recognize these differences a systemic view is demanded for nurses. It can be observed that this construct is necessarily complex and systemic, for the ecosystem approach may qualify the actions in health care. Thus, this study may contribute to nursing on this topic that is deeply relevant to rethink current care practice.

Keywords: *senescence, nurse, ecosystem, care.*

INTRODUÇÃO

O Brasil encontra-se em situação de envelhecimento populacional já que, a cada década, o número de idosos aumenta significativamente. Essa situação é determinada por fatores como a transição de uma situação de alta mortalidade e alta fecundidade para uma situação de baixa mortalidade e gradualmente baixa fecundidade, entre outros. Conforme Minosso et al. (2010), há um acréscimo expressivo de idosos na população em geral, no mundo e também no Brasil, em decorrência da diminuição dos índices de mortalidade e natalidade, entre outros fatores.

Tal mudança, configura-se em um desafio para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros, uma vez que é esse o profissional responsável por gerenciar o cuidado.

Frente a esse cenário, é preciso que o enfermeiro tenha como premissa medidas inovadoras que transcendam a lógica atual, a qual é direcionada a uma rede de serviços voltada somente ao atendimento agudo e/ou crônico focado na patologia, partindo para um panorama mais abrangente, com uma visão mais ampla em relação à população idosa. Assim, a abordagem ecossistêmica na rede de serviços se coloca como um subsídio que permite prestar uma assistência baseada no princípio da integralidade, atendendo a multidimensionalidade do idoso.

Capra (2006a) pontuou que qualquer tentativa de mudar o modelo de assistência deverá começar, portanto, pela mudança no ensino da área biomédica.

Esse é um passo importante para a mudança na prática, uma vez que o modelo biomédico ainda vigente, de caráter assistencial e curativo, dificulta uma atuação mais reflexiva e ecossistêmica em relação às questões de saúde da população em geral.

Nesse contexto, de acordo com Minayo (2006), o enfoque ecossistêmico em saúde fundamenta-se na construção de nexos que vinculam estratégias baseadas no princípio da integralidade, com uma abordagem da promoção da saúde humana dentro de uma visão mais complexa. Dessa forma, essa abordagem para com o idoso é relevante, pois o grau de vulnerabilidade desse organismo envelhecido é extremamente heterogêneo, e para reconhecer essas diferenças, uma visão sistêmica é exigida dos enfermeiros.

Desse modo, na perspectiva de uma visão ampliada na abordagem para com o idoso, torna-se desejável que os profissionais dessa área de conhecimento apresentem um maior envolvimento na discussão acerca do cuidar do idoso em uma perspectiva ecossistêmica.

Tal discussão justifica o desenvolvimento deste trabalho, salientando que o enfermeiro precisa compreender o mundo que o cerca em sua profundidade e totalidade. O compromisso com a realidade profissional e social supõe um compromisso consciente por parte deste para com a população idosa, dentro de suas possibilidades, atendendo às questões do mundo contemporâneo.

A partir disso, faz-se necessário adotar uma abordagem ecossistêmica na atenção ao idoso, uma vez que, em geral, as doenças dos idosos são múltiplas e, geralmente, crônicas. Porém, a maioria dos quadros de dependência dessa população pode ser adequadamente manuseada, na maioria das vezes, fora da esfera hospitalar e/ou asilar, exigindo um acompanhamento multidisciplinar permanente, considerando o ser humano na sua integralidade e na sua inter-relação com o sistema.

É preciso efetivar por parte do profissional enfermeiro um enfoque sistêmico para com a saúde dos idosos, uma vez que não há uma política definida e muitos são abandonados em clínicas de má qualidade e sem oferta adequada de cuidados. Em certas ocasiões, alguns deles morrem antes de serem atendidos ou ficam esperando nas filas para atendimento, muitas vezes por falta de estrutura, não sendo possível viver adequadamente. Corroborando Correa et al. (2010), os quais pontuam que frente à globalização dos problemas de saúde, principalmente dos idosos, é relevante estabelecer projetos políticos direcionados ao segmento idoso.

Nessa conjuntura, no relatório final da 12ª Conferência Nacional de Saúde evidencia-se que o desenvolvimento de políticas inter-setoriais devem estar voltadas para a promoção da saúde e a qualidade de vida, envolvendo prioritariamente setores e instituições como saúde, educação, meio ambiente,

agricultura, trabalho, cultura, esportes, transporte, Ministério Público, justiça, segurança, assistência social, dentre outras, para desenvolver ações integradas, baseadas no princípio da integralidade (BRASIL, 2003a).

Pode-se observar, nessa premissa, que esse constructo é complexo e necessariamente sistêmico, no qual a abordagem ecossistêmica para com o idoso irá qualificar as ações na assistência à sua saúde. De acordo com a reflexão das questões abordadas no estudo, elencou-se como objetivo discutir e refletir sobre a temática do idoso na contemporaneidade de uma forma mais ampliada e global, principalmente no âmbito do enfoque ecossistêmico, que traz à tona questões profundas e complexas dessa relação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico reflexivo, de caráter bibliográfico, com dados fundamentados na literatura em analogia com pesquisadores da temática. Para a sua realização, buscou-se embasamento científico em livros e artigos de periódicos na biblioteca eletrônica.

Este artigo aborda as questões relacionadas aos profissionais da saúde, que ao discutirem e refletirem aspectos acerca da sua atuação profissional podem se inserir de maneira crítica e consciente na realidade ser/saber/fazer. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2011.

O IDOSO SOB A ABORDAGEM ECOSISTÊMICA

Sabe-se que o envelhecimento é um processo fisiológico, múltiplo e complexo pelo qual todos os seres vivos passam, sendo uma fase de desenvolvimento humano que está se prolongando devido aos avanços da ciência. Por isso, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos e preparados para atuar de maneira sistêmica e ecológica visando um viver saudável, principalmente no contexto de envelhecimento populacional, situação em que se encontra o Brasil.

Deve-se dizer que os profissionais e o sistema de saúde devem estar preparados para acolher essa nova realidade. Somente assim, será possível oferecer aos idosos um envelhecimento mais confortável e digno (BRASIL, 2003b). Isso significa que quem está cuidando da população idosa deve desenvolver um olhar especial para ela, sob o aspecto ambiental, objetivando sua qualidade de vida.

No entanto, Minayo (2006) contextualiza que o conceito de qualidade de vida se fundamenta na abrangência de um processo de construção de novas subje-

tividades pela participação em projetos de mudança, sob uma ótica de desenvolvimento e responsabilidades com as gerações presente e futura. Dessa forma, a autora define esse conceito como a possibilidade de reunir, simultaneamente, o sentimento de bem-estar, a visão de finitude dos meios para alcançá-lo e a disposição para ampliar as possibilidades no contexto do enfoque ecossistêmico de saúde. Salienta-se então, que atendimento de qualidade exige profissionais comprometidos.

Sob essa ótica, é possível ampliar os alcances dos direitos sociais e das condições de ser saudável, bem como promover a saúde dos idosos com qualidade. A promoção da saúde, noção mais ampla e positiva que a prevenção, ainda que não a desconsidere, apareceria definida não em função de estratégias de prevenção de doenças, mas de iniciativas que facilitariam o desenvolvimento de um estado de equilíbrio harmonioso entre as pessoas, seus próximos e seu ambiente, contribuindo de forma significativa para que o idoso permaneça ativo na sociedade e tenha melhor qualidade de vida (SANTANA, 2010).

Com isso, é preciso que o enfermeiro efetive uma abordagem global para com o idoso e também estabeleça um novo olhar que o compreenda em sua totalidade corpo/mente, considerando seu ambiente social, econômico, cultural e físico. Capra (2006b) afirmou que a saúde tem muitas dimensões que são decorrentes da complexa interação entre fatores físicos, psicológicos e sociais da natureza humana.

Entretanto, é impossível considerar qualquer aspecto da saúde humana separadamente do cenário ambiental, pois por maior que seja o impacto causado pela vida social sobre a saúde do idoso, o ambiente ecologicamente equilibrado é um fator de extrema relevância.

Nesse sentido, a abordagem ecossistêmica irá qualificar as ações na assistência à saúde da população idosa, transcendendo o modelo biomédico, sendo que essa mudança depende apenas das ações dos profissionais que a assistam. Para Capra (2006a), pode-se alterar o comportamento, as atitudes e os valores a fim de readquirir a espiritualidade e a consciência ecológica que se submergiu.

Para Morin (2005), é necessária a constituição de um novo pensar que traga mudanças paradigmáticas no modo de perceber o mundo em que se vive para articular e organizar os conhecimentos e dessa forma, conhecer os reais problemas do planeta. Isso indica que o enfermeiro deve estar preparado para que possa, com competência, saber identificar problemas na coletividade e na família do idoso, discutindo com esta ações a serem implementadas. Assim, poderá sistematizar sua prática com o subsídio de uma visão sistêmica para com o ser humano, efetivando a relação entre saúde e ambiente acerca da qualidade de saúde da população idosa.

Nesse espaço, corrobora Capra (2006b), que o conhecimento prático só

se transforma em sistêmico se houver a mudança de pensamento analítico para o contextual. Portanto, entender a parte acaba por ser insuficiente, emergindo então, uma necessidade de criar um pensamento contextual, sistêmico e ambiental.

Entretanto, cuidar em saúde exige dos profissionais da área preocupações e vigilância mais abrangentes do que simplesmente se preocupar com as pessoas e suas doenças. Essa visão é confirmada por Capra (2006a), ao evidenciar que a abordagem ecossistêmica viabiliza um processo que inclui o homem e meio ambiente em uma perspectiva pluralista, considerando que pertencem ao sistema planetário.

Desse modo, o profissional de saúde tendo como subsídio a abordagem sistêmica, abandona a velha tradição cartesiana de dividir, segmentar e separar, substituindo por uma nova maneira de cuidar das pessoas. Efetiva-se com êxito, uma nova práxis no espaço interdisciplinar, norteada por princípios éticos e humanitários, desenvolvidos basicamente por meio do processo dialógico e reflexivo, uma vez que a ênfase agora está no trabalho conjunto, realizado por equipes multidisciplinares, ou seja, de modo holístico focando no todo (SCOTT, 2010).

No que se refere à população idosa, no contexto da saúde mais especificamente, é preciso estabelecer uma comunicação, um diálogo sistêmico que abrange problemas sociais e as condições de saúde dessa população, priorizando as questões demográficas e epidemiológicas, diferenciando das alterações fisiopatológicas no processo de envelhecimento (FREITAS et al., 2010).

Dessa forma, é imprescindível desenvolver uma abordagem complexa e afirmativa em relação à saúde, principalmente ao tratar de idosos. Uma abordagem que seja capaz de definir a saúde a partir da integração dos aspectos culturais, sociais, políticas, afetivas, ambientais, bem como os fatores alimentação, justiça social, ecossistema, renda, educação, entre outros.

Sob esse aspecto, é importante que os enfermeiros articulem seus saberes com a equipe multiprofissional em prol de melhoria das condições de vida e no viver saudável da população idosa. Para isso, é relevante que o enfermeiro seja um profissional ativo na comunidade no sentido de possibilitar aos idosos um cuidado ampliado e sistêmico de saúde, pela apreensão do indivíduo/família em seu contexto local e global, na sua singularidade, pois se sabe que cada indivíduo, cada família, necessita de um plano de cuidado diferente.

Corroborando Faller et al. (2010) considerando cada família como um universo de práticas e conhecimentos diferentes, do mesmo modo que são diferentes os territórios marcados por cada uma delas. O contexto familiar é o habitat natural do ser humano, desempenhando um importante papel em qualquer estágio do curso da vida.

Nessa visão, a abordagem ecossistêmica direcionada aos idosos possibilita

compreender os problemas de modo contextualizado e em sua complexidade, envolvendo os diversos atores sociais, empoderando os sujeitos a partir da participação social e permitindo adotar perspectivas inter e transdisciplinares, na perspectiva de integrar uma compreensão que envolva os aspectos biofísicos com os sociais (MINAYO, 2006). Isto resulta em um enriquecimento dessa abordagem diante da situação de envelhecimento populacional.

Em suma, o olhar sistêmico para com os senis é fundamental, pois a saúde destes requer a atuação sobre seus determinantes sociais, ecológicos e econômicos por meio de um desempenho participativo e baseado em um enfoque holístico da saúde por parte da equipe multiprofissional. Atualmente, os profissionais precisam ter em mente a relevância de promover comunidades saudáveis, considerando que comunidades saudáveis encontram-se em ecossistemas saudáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo referente à abordagem ecossistêmica para com o idoso requer dos profissionais de saúde, mais especificamente dos enfermeiros, uma visão global do ambiente em que esse indivíduo se encontra, seja ele familiar, hospitalar e/ou asilar, necessitando muito mais do que mudanças e adaptações do ambiente físico.

Portanto, são relevantes mudanças na prática dos profissionais ressaltando o ser/saber/fazer destes, com ênfase ao respeito e à dignidade, bem como a singularidade da pessoa humana, uma vez que o ser humano inserido em seus diferentes ambientes relacionais constitui-se no sujeito principal da ação da enfermagem.

A enfermagem sob esse enfoque insere-se de modo relevante, pois cuidar em saúde exige preocupações e vigilância mais abrangentes do que simplesmente se preocupar com as pessoas, com as doenças e com os sintomas físicos.

Assim, discutir e refletir sobre a temática do idoso na contemporaneidade de uma forma mais ampla e global, principalmente no âmbito do enfoque ecossistêmico, suscita em repensar na prática do cuidado, sendo que essa envolve cuidar do ambiente, da família, da segurança, da atenção à saúde como um todo e de como as pessoas se movimentam no fluxo da vida. Saliencia-se que a abordagem ecossistêmica para com a saúde do idoso é proeminente, porque a saúde deles deve receber uma atenção integral e não somente assistencialista.

É profícuo para a população idosa que a enfermagem adote a abordagem ecossistêmica uma vez que há necessidade em se intervir nos processos que interferem à saúde humana dessa população. Espera-se com este estudo, contribuir de forma significativa na atuação dos profissionais de saúde, mais precisamente

dos enfermeiros, interessados na temática e para que se busque uma atuação mais efetiva de todos voltada para a promoção e proteção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório final da 12ª Conferência Nacional de Saúde**. Conferência Sérgio Arouca. Brasília, 7 a 11 dez. 2003a.

BRASIL. Ministério da saúde. **Estatuto do idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003b.

CAPRA, F. Falando a linguagem da natureza: princípios da sustentabilidade. In: STONE, M.; BARLOW, Z. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo, Cultrix, 2006a.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006b.

CORREA, M. R.; FRANÇA, S. A. M.; HASHIMOTO, F. Políticas públicas: a construção de imagens e sentidos para o envelhecimento humano. **Revista Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 219-238, 2010.

FALLER, J. W. et al. Qualidade de vida de idosos cadastrados na estratégia saúde da família de Foz do Iguaçu-PR. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, 2010.

FREITAS, C. A. S. L. et al. Evidências de ações de enfermagem em promoção da saúde para um envelhecimento ativo: revisão integrativa. **Revista Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 265 - 277, 2010.

MINOSSO, J. S. M. et al. Validação, no Brasil do índice de Bacharel em idosos atendidos em ambulatórios. **Rev. Acta Paul Enferm.** v. 23, n. 2, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em: 07 maio 2011.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SANTANA, M. S. Significado da Atividade Física para Práticas de Saúde na Terceira idade. **Revista Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 239-254, 2010.

SCOTT, P. Gerações e famílias: polissemia, mudanças históricas e mobilidade. **Rev. Sociedade e Estado**. Brasília, v. 25, n. 2, 2010.